

INDICADORES

No Estado, INA subiu 12,4% em janeiro

Alta, em relação ao mesmo período do ano passado, chegou a 11,7% no caso das vendas, aponta a Fiesp

ISABEL DIAS DE AGUIAR

O nível das atividades da indústria paulista cresceu 12,4% em janeiro em relação ao mesmo período do ano passado, segundo levantamento de conjuntura feito pelo Departamento de Economia (Decon) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). As vendas, em valores reais, aumentaram 11,7% no período.

A análise desses indicadores, feita por empresários e economistas que integram o Conselho Superior de Economia da entidade, mostra que as atividades industriais retornaram aos mesmos níveis do início do Real, quando as vendas explodiram e levaram o governo a adotar medidas de contenção ao consumo.

Após essa recuperação expressiva, as atividades se estabilizaram. Se comparado a dezembro, o Indicador de Nível de Atividades (INA) desazonalizado aumentou 0,3% em janeiro. Mantidos os efeitos sazonais, o

desempenho do setor apresentou queda de 0,9%. As vendas reais deram um novo salto. Segundo a Fiesp, o valor das vendas da indústria aumentou 4,8% em janeiro, em relação ao mês anterior.

O diretor do Decon, Boris Tabacof, disse ontem que a recuperação da produção industrial não justifica a adoção de novas medidas para conter o crescimento mercado doméstico. Desde o segundo semestre de 1995 a indústria investiu fortemente em novos equipamentos e racionalizou o processo produtivo, que resultou num expressivo ganho na capacidade de oferta de mercadorias.

Para atender a esse mercado aquecido, a indústria paulista ocupou apenas 77,5% da capacidade instalada.

Até mesmo o crescimento das vendas industriais de 4,8% (índice desazonalizado) não tem significado importante, argumenta Tabacof. Em dezembro, o faturamento do setor havia caído mais de 4%, revelando o acúmulo de estoques e a frustração das expectativas em relação às vendas de fim de ano. "As empresas não encontraram mercado para a sua produção, mas isso foi rapidamente revertido em janeiro, com a reposição dos estoques do varejo."

**EMPRESÁRIO,
NÃO CRÊ EM
MEDIDAS
RESTRITIVAS**

